

FGV: Igreja Católica deixa de perder fiéis

Às vésperas da chegada do papa Bento XVI ao Brasil, a Fundação Getúlio Vargas publicou estudo sobre a religiosidade brasileira. A diminuição na evasão de fiéis da Igreja Católica e a prática mais intensiva da entrega do dízimo entre os evangélicos estão entre as novidades do estudo.

A FGV mostrou que, ao contrário dos anos 90 – quando a Igreja perdeu muitos fiéis para as seitas evangélicas –, o número de católicos se estabilizou nos últimos três anos. Desde 2003, os católicos são 73,79% da população. "Não se trata de fortalecer uma igreja em detrimento da outra", explicou o padre José Ronaldo Ribeiro, vigário-geral da Arquidiocese do Distrito Federal.

As igrejas evangélicas têm se mantido em ascensão. Em 1999, os adeptos eram 16,2% e em 2003 o percentual já era de 17,9% dos entrevistados. No entanto, a maioria dos novos fiéis que lotam os templos a cada dia, não vem de outras religiões. São pessoas que diziam não ter religião antes de se

tornarem evangélicos.

Segundo o pastor Josimar Francisco da Silva, presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal (Copev-DF), isto se deve a uma política de evangelização das igrejas. "Nós não queremos tirar as pessoas de suas religiões. Só queremos oferecer uma religião a quem ainda não escolheu uma", explicou o pastor.

Outra questão levantada pela FGV foi o dízimo oferecido pelos fiéis. Segundo o estudo, 44% das doações em templos religiosos são entregues por evangélicos. Os católicos, que são maioria, são responsáveis por 30,9% dos dízimos.

Exemplo disto é a aposentada Idiana Neves, 66 anos. Ela conta que, quando freqüentava uma igreja católica, não tinha o hábito de entregar o dízimo. Mas depois de mudar de religião, há 11 anos, ela não deixa de entregar os 10% de seus rendimentos mensais à Assembléia de Deus. "Não tinha aprendido na palavra de Deus a importância deste gesto".